Euclides da Cunha e os...

(Cont. da pág. 6)

número desses brilhantes cravejados no ouro da poesia nacional.

Mais carregados ainda de obstáculos, barreiras, os versos de uma sílaba, com palavras endrúxulas, que apresentamos em primeira mão, miniatura rara:

Flóridas
Bétalas,
Róridas
Pétalas!

Exemplos outros em rimas compostas:

Hei de
Ver-te
inda,
linda!

Ri-me do
riso:
— tímido
Guiso.

Tomo da
Pena
Cômada
Cena.

Vi no
Posto
Fino
Gôsto.

Máu
Grado
Dá o
Dado!

Vi os
Meus
e os
Teus.

Um conjunto de trovas monossilábicas, possivelmente as mais apuradas possíveis:

Com
Ouro,
bom
Fôro.

Ela
Rica
Bela
Fica.

Bôa
fama,
ou a
Lama!

Vence
Cristo;
Pense
Nisto!

Crer
é
Ter
Fé!

Trás
Toga,
Mas
Jôga!

Quanta
Gente
Mente,
Santa!

Vias
Fúteis
Dias
Uteis!

Seu
Mérito
Deu
Crédito.

Venço
Tal
Qual
Penso!

Jaz
Pobre,
Mas,
Nobre!

Bernardo Guimarães, em "Novas Poemas" — Gentil Sofia — balada:

Se acaso de amor as chamas
amas,
vai buscar noutros lugares
ares

que eu não ouvirei jamais
ais
de menina apaixonada
nada!

E com tal garridice
disse:
— Tú és como a primorosa
rosa
posta em vaso de alabastro;
astro,
que me alumia o presente;
ente
de uma prisão suave;
ave...

De A. Tolentino, da Academia
Matrogrossense de Letras:

Tão bela assim
quem pode ser,
quem?
Tem do jasmim
o rescender,
tem!

A face é rosa
fresca e formosa
que
bem cedo a brisa
beija, suavisa
e

que doce brilho
há nos olhares
seus!
Luzem no trilho
destes penares
meus.

Por eles vivo
como cativo
sim!
Por seus fulgores
de um mar de horrores
vim.
Dom Xiquote, em "Moinhos de
Vento".
Mas no seu bolso ninguém des-
cobre...

E ri-se
ao elegante que tal sandice
disse.
Mas a ventura rindo dengosa,
goza.

... num mesmo riso
quando a este mundo se faz pre-
ciso!

Pequenos trabalhos populares, apesar da dificuldade do metro, existem, expostos na vitrine da imprensa indígena. Assim é que do acervo comum encontramos:

Sua
Alma,
Sua
Palma

Maus
Tratos
aos
Ratos!

Tão
Torvos,
São
Corvos!

Quem
Come
Tem
Fome...

Nem
Uma
Tem
Pluma!
Já
E
Má
Fé...

Nem
Uma
Tem
Puma!

Já
E
Má
Fé

De Guilherme de Almeida:
Pluma
de espuma,
lenda
de renda...

De Atoz Damasceno Ferreira:
Na vidraça as gotas
rotas
pingam, rolam breves,
leves,
como brilhos
de vidrinhos...

... Frase
de gase,

riso
de guiso...

De Felix Aires:
Olha:
não
ouves?
Quero-te!
Chamo-te!

Digo-te
em
prosa
o
que
já
disse
em
versos:
— amo-te!

Ouve
bem
só
uma
sílaba:
— vem!

Vergo-me
diante
de
ti,
pois
outra
mais
bela
nunca
vi!...

A inteligência consegue tudo, engendra, arranja, obtém o ápice, e não a inspiração. Um hifenzinho parece dizer alguma coisa e nos deixa no ar, mostrando, porém, a forma; para que decifremos a charada pelo enunciado do conceito

Isso, porém, não é para esquecermos de admirar a paciência do ourives, o cuidado do esteta, o gôsto do virtuoso. E tudo é digno de nota. O apêgo á forma, ao som, á côr explica a resenha que alinhavamos, depois de muito peregrinar pelos sertões adustos das bibliotecas tão desprotegidas e pobres mesmo de semelhantes exemplos.

Um quadro de Oswald Nascimento, para que se saboreie o gôsto artístico do cadinho da síntese e se aprecie a singularidade do poeta:

SONETINHO

Nos
véus
dos
céus

pôs
Deus
os
scus

prantos
de
crus,

cantos
•
luz!

Dado como fêcho desta revista este outro trabalho, aqui o trazemos para que julgue o público com o seu apurado senso crítico. O assunto, as rimas obrigadas pela exigência clássica, o preceito geral requeridos na armação unificada, e até mesmo o oportuno da época!

ELEIÇÃO

Sem
mote,
note
bem:

— vote
quem
tem
dote,

zêlo
nobre
novo

pelo
pobre
povo!

Com estes pingos de sons, miudinhos e talvez penetrantes, diminutos como as orquídeas da Amazônia e expressivos como as rosas de Petrópolis, mas também flores do pensamento humano, realce da poesia caprichosa, fazemos uma exposição de sonetinhos e trovas, além das poesias pequeníssimas, em que entram versos de Lemetre e João de Deus, Olavo Bilac e Guimarães Passos, Bernardo Taveira Junior e Bernardo Guimarães, Eduardo Carlos Pereira e Osório Duque Estrada, Guilherme de Almeida e Bastos Tigre, Esdras Farias e João Emiliano e outros, também versos de Ruy, também versos de Euclides.